

Arquitetura virou referência e ditou o moderno

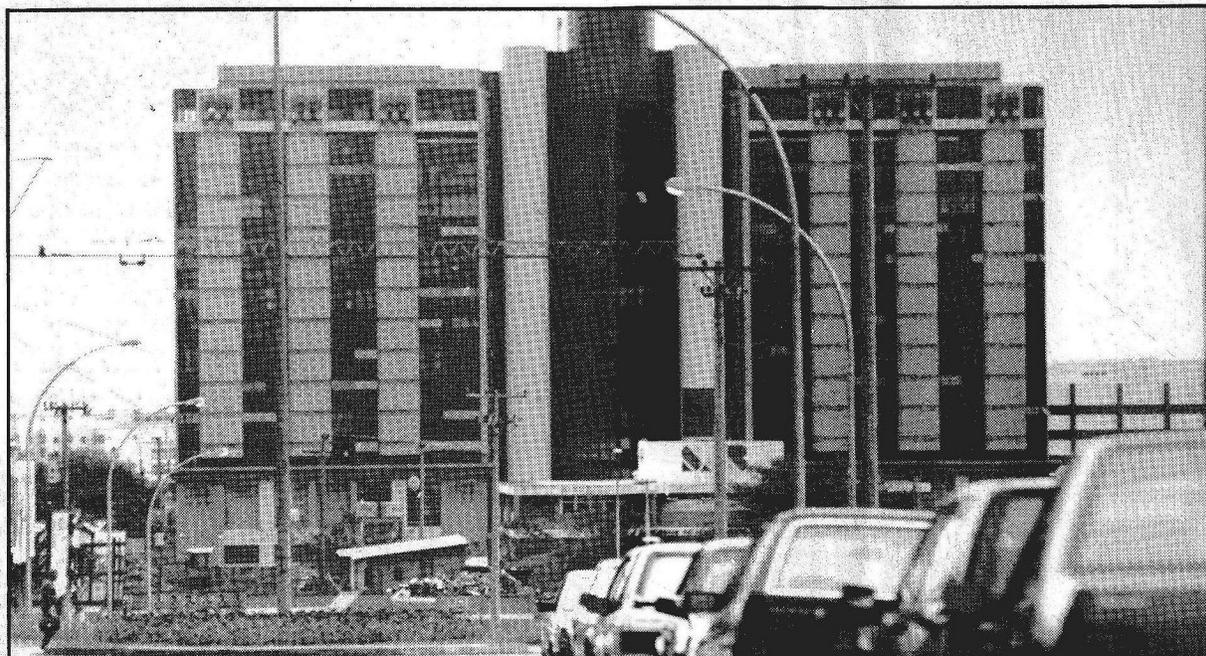
ANGÉLICA TORRES

Arquitetura não é moda nem estilo, mas meios e modos de produção harmonizando contradições espaço-temporais. Brasília, entretanto, ditou moda para o mundo, passou a ser um referencial da vanguarda, da estética futurista, da identidade cultural brasileira. Mas nada disso impediu que a cidade viesse a abrigar construções insólitas em estilo, como o prédio da CEB na L2 Norte, ou pérolas como a réplica da Casa Branca em pleno Lago Sul, onde abundam os telhados coloniais.

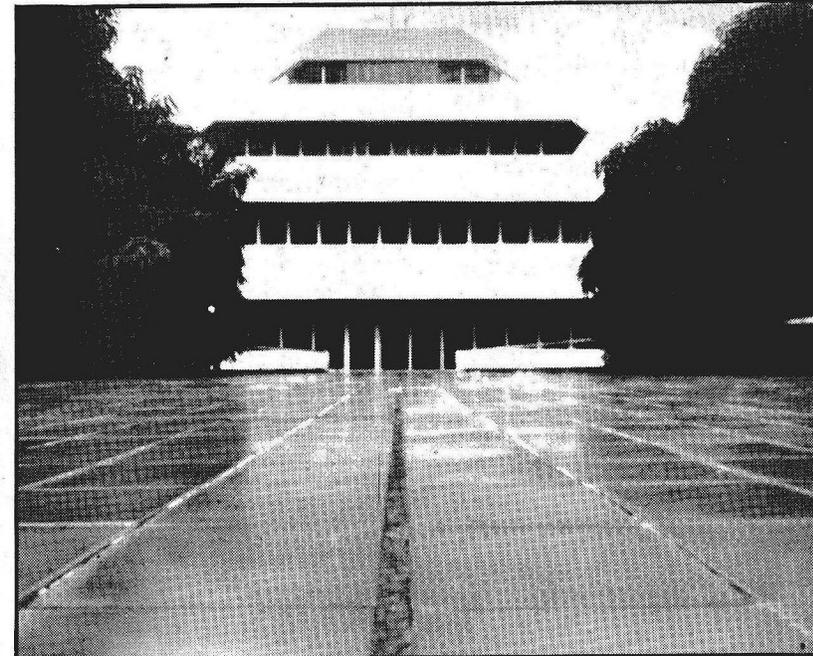
Contradições e mais contradições. A arquitetura de Brasília reedita o samba do crioulo doido. E por que não? Afinal, a cidade é o encontro de todos os brasileiros, onde surgem todas as nossas incoerências intelectuais e onde estão as representações internacionais. Onde mais no país se daria de cara com uma construção assinada por José Maria Leoz, um dos mais famosos arquitetos espanhóis, senão no Setor de Embaixadas Sul?

Vista do alto, a embaixada é como se fosse uma cidade espanhola. Mas se Leoz instalou um pedaço da cultura de seu país em traços autênticos, Zabludovsky e Ganzalez de Leon, dois dos mais famosos arquitetos mexicanos, se preocuparam em criar uma mistura entre o estilo monumental de Brasília com elementos da arquitetura pré-hispânica, ao projetarem a embaixada do México.

Exageros — A vontade de ser diferente em termos arquitetônicos, às vezes significa ser insólito, às vezes clássico, às vezes moderno, como as carmen mirandas que andam sendo plantadas no Setor Empresarial Norte. E a cidade acaba tendo que ceder aos mil modismos e até a absorver os exageros de diferença.



Prédios chamados inteligentes começam a surgir na Asa Norte. E a arquitetura tomando outros rumos



Construção em forma de pirâmide mostra o perfil exótico

Fotos: Luis Marcos